

# COMUNICAÇÃO

# UM GUIA PARA SE BLINDAR CONTRA NOTÍCIAS FALSAS

**A PARALISAÇÃO DOS** caminhoneiros nas últimas semanas expôs a sociedade a um bombardeio de mensagens inverídicas. Saiba como sair imune a elas

**ROELTON MACIEL E CRISTIAN WEISS**  
roelton.maciel@somosnsc.com.br  
cristian.weiss@somosnsc.com.br

O governo federal ameaçou cortar o sinal de internet em meio à greve dos caminhoneiros? Militares planejaram tirar o presidente Michel Temer do poder? Por mais absurdas que pareçam, nas últimas semanas mensagens alarmistas como essas bombardearam as redes sociais e os grupos de família no WhatsApp.

Vídeos, fotos e áudios de procedência desconhecida disputaram atenções com a cobertura da imprensa tradicional nas paralisações. Um dos vídeos viralizados anunciava que “a guerra já começou”, com cenas de confronto entre policiais rodoviários e caminhoneiros em Santa Catarina. Apesar de reais, as imagens registravam um conflito ocorrido em 2015, ou seja, nada a ver com a última greve.

Canais oficiais do governo e do Judiciário buscaram desmentir mensagens falsas e orientar sobre como a população deve lidar com as chamadas *fake news*. Na prática, a greve nas estradas e a enxurrada de informações duvidosas funcionou como um laboratório do que deve vir pela frente, especialmente nas eleições de outubro.

Em entrevista ao Diário Catarinense na última semana, o presidente do Tribunal Regional Eleitoral (TRE-SC), desembargador Ricardo Roesler, manifestou preocupação e garantiu que a prática será combatida, mas reconheceu que as decisões judiciais não acompanham a velocidade das notícias falsas.

Especialista no tema, o professor do curso de Gestão de Políticas Públicas da Universidade de São Paulo (USP), Pablo Ortellado, destaca que a informação enganosa costuma assumir duas formas diferentes: boatos e notícias falsas. Boatos se espalham como testemunhos, geralmente trazendo à tona informação de grande impacto. Ganham credibilidade quando o relato parte de alguém que afirma conhecer um oficial militar ou autoridade em Brasília, por exemplo. Já a falsa notícia parece verídica por imitar formatos jornalísticos, como manchetes e declarações de entrevistados.

– O que dá credibilidade é que supostamente aquilo foi apurado por um jornalista. Mas a apuração é simulada, não houve – observa Ortellado.

Só a política nacional gera cerca de 5 mil notícias diariamente, diz o professor, o que dificulta a identificação de conteúdos falsos. Ele avalia que a fábrica das *fake news* no Brasil está ligada ao fenômeno da polarização política. Embora

não exista um perfil claro de quem dissemina as falsas informações, Ortellado supõe que pessoas acima dos 40 anos estão mais inseridas no cenário de polarização.

– Quase sempre a notícia falsa se difunde explorando a paixão das pessoas. Como a sociedade brasileira está polarizada entre dois campos políticos mobilizados um contra o outro, em geral a notícia falsa vai apelar para esses discursos da polarização, de forma falsa e especulativa, mas apresentada como um fato – analisa.

## PROCESSO DE DESINFORMAÇÃO É AMPLO, DEFENDE PROFESSOR

Professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) e cofundador do Farol Jornalismo, iniciativa de pesquisa e produção jornalística, Moreno Osório classifica os conteúdos propositadamente falsos como parte de um “processo de desinformação” mais amplo do que a definição de *fake news* sugere. O período eleitoral, diz Moreno, é um exemplo de como serão trazidas à tona narrativas voltadas a determinados interesses, em níveis que podem ser mais próximos ou distantes dos fatos.

– Desde o mais equilibrado até o propositadamente falso, isso vira uma peça de propaganda para atingir determinadas pessoas e objetivos – aponta o especialista.

Para o professor, a paralisação dos caminhoneiros também mostrou como as narrativas migram entre “instâncias tecnológicas”, mais recentemente do Facebook para o WhatsApp. Embora os mecanismos de funcionamento do Facebook não sejam inteiramente conhecidos, Moreno considera que a rede social tem buscado ferramentas para limitar conteúdos falsos, o que ainda não ocorre no segundo caso.

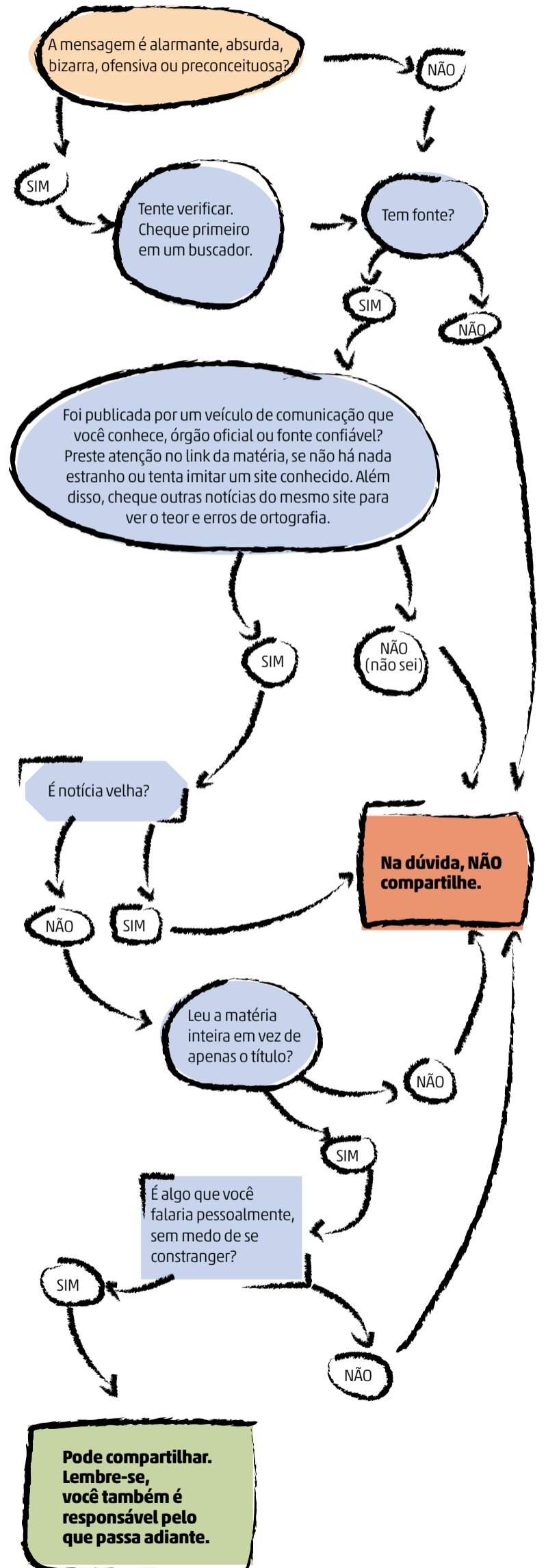
– Se já achávamos o Facebook um problema por ser fechado, o Whatsapp é uma caixa-preta. Isso torna mais complexo o combate à desinformação – avalia.

Entre os especialistas ouvidos, há consenso de que é preciso haver cuidado e discussão amplas antes de se legislar sobre o tema. O professor da USP Pablo Ortellado considera perigoso conceder ao Estado o direito de determinar o que é verdadeiro e o que é falso, qual notícia pode e qual não pode ser perigosa. Moreno Osório defende que a solução passa por uma educação mais inclusiva sobre o meio digital.

– É um processo longo, que está muito relacionado ao nível de educação e socioeconômico da sociedade. Portanto, temos um grande desafio nesse sentido – conclui.

## O que fazer

Ao receber um texto pelas redes sociais, siga este passo a passo para não cair na armadilha de boatos e *fake news*. Além de evitar constrangimentos, ajudará a interromper o fluxo dessas mensagens



## Perfil de boatos ou notícia falsa

Se examinar, a maioria das mensagens enganosas que circulam pelas redes sociais tem o mesmo esqueleto. Os textos que foram divulgados durante a paralisação dos caminhoneiros estão repletos de exemplos. Vale para áudios e vídeos também. Veja abaixo as características mais comuns (em cinza) e respectivos exemplos (em azul e sem correções) que lotaram grupos de WhatsApp nas últimas semanas:

**Títulos alarmistas:** é por eles que o leitor será fisgado. Se iniciar com expressões como "atenção", "urgente" ou "bombástico" tem grandes chances de ser mentira.

*REPASSEM URGENTE A Polícia atirando nos caminhoneiros em Santa Catarina.*

**Isso a TV não mostra:** expressões como "a mídia quer esconder" ou "a imprensa não quer que você saiba" costumam vir acompanhadas para justificar a mensagem e faz tudo parecer uma grande conspiração.

*Para evitar as mentiras da imprensa, segue abaixo a pauta dos caminhoneiros: A) Frete mínimo nacional. B) Corte total do Imposto PIS/CONFINS sobre o diesel e Gasolina. C) redução dos pedágios para caminhoneiros. D) Fim da CIDE ( Parcialmente cumprido pelo governo) E) Renegociação das dívidas dos caminhoneiros. F) Estradas em bom estado...*

**Fontes mascaradas:** uso de pseudoespecialistas para dar ar de credibilidade ao conteúdo ou, apesar de não citar a suposta fonte, aplica adjetivos que a qualificam para o que está sendo dito, como forma de dizer que teve acesso a informações privilegiadas. Também é comum atribuírem as afirmações a veículos de mídia ou personalidades. Quem nunca recebeu um suposto texto do Drauzio Varella?

*Confisco de Capital, Governo Corrupto e COMUNISTA de Michel Temer congelará todo dinheiro das contas bancárias. RETIRE TUDO O QUE PUDER O MAIS RÁPIDO POSSÍVEL... Fonte da informação: funcionária do banco do Brasil recebeu informações direto de Brasília DF.*

*Boa tarde amigos, meu nome é Ricardo Soares, tá? Eu sou diretor da Elektro... O presidente Michel Temer, junto com todos deputado federal, estadual, eles assinaram uma liminar que é para a gente, né, que tem distribuição e fornecimento... de cortar, se não acabar a greve dos caminhoneiros até segunda-feira, o fornecimento de energia pra toda população brasileira.*

**Noção do tempo e lugar nenhum:** a data ou o período que está sendo mencionado não é claro, tampouco o lugar onde o fato teria iniciado. Muitos boatos que circulam hoje em dia já foram vistos no passado e só ganham nova cara.

*Saiu uma ordem judicial aí que determina bloqueio do WhatsApp em todo Brasil. Dentro de 48 horas... Todo celular que tiver aí que atualizar, pedir para atualizar o WhatsApp, não atualiza...*

**Escorregada no português:** usualmente as mensagens contêm erros gramaticais ou de digitação, o que demonstra não ter sido revisada

*GENERAL ACABA DE PUBLICAR E CONFIRMAR AO VIVO, QUE A ULTIMA CHANCE DO GOVERNO É ATÉ SEGUNDA FEIRA. OS FORÇAS ARMADAS JÁ ESTÃO PREPATADA PARA TOMAR CONTA DO BRASIL.*

**Todo mundo sabe:** uso de algumas informações de senso comum ou até verdadeiras para desarmar a desconfiança do leitor. No exemplo abaixo, é citado o confisco da poupança no governo Collor e a baixa popularidade de Temer, fatos verdadeiros, mas usados de forma confusa e fora de contexto:

*Provavelmente, vamos passar aí pelo um novo Plano Collor. Agora vai ser o plano Michel. Michel Temer não tem interesse nenhum em agradar o povo, né? Ele não vai se candidatar a eleição. Se ele candidatar, se não seria reeleito. Então, acabou de chegar informação lá de Brasília... Quem tem dinheiro em banco tira agora o mais rápido possível tá.*

**Se você se importa com sua família:** apelo para compartilhar com urgência é de praxe ao final das mensagens. Notícias verdadeiras feitas por veículos de comunicação reais não pedem para passar adiante.

*Não é só o caminhão que pede socorro, mas sim a população brasileira! Acorda povo, vamos pra rua, tem que ser agora ou estaremos todos ferrados !!! Faça a sua parte, ajude ao menos a compartilhar essa mensagem! Mostre a sua indignação!*

## Congresso analisa propostas de punição

O tema ainda é obscuro para a legislação brasileira. Não há consenso entre juristas se quem repassa uma informação enganosa também deve ser responsabilizado. Na última segunda-feira, o Conselho de Comunicação Social (CCS) do Senado aprovou um relatório sobre os 14 projetos em tramitação no Congresso (13 na Câmara dos Deputados e um no Senado) que propõem punição para a disseminação de notícias falsas na internet.

Para o CCS, as 14 propostas não contemplam na totalidade o fenômeno das *fake news* e podem causar consequências negativas pelas tentativas de regulação e punição. Assim, os conselheiros optaram por recomendar aos parlamentares que estejam atentos a premissas básicas na definição do novo marco regulatório, entre elas a de evitar qualquer mecanismo que proponha retirar conteúdo da internet sem base legal.

O entendimento é de que ações neste sentido ferem a Constituição, por atentarem contra a liberdade de expressão e serem danosas à democracia. Conselheiros reforçam ainda que retirada de conteúdo deverá ser sustentada por ordem judicial fundamentada e pela concessão de tempo razoável para a retirada. Além disso, a legislação deve prever um órgão capacitado para fazer uma avaliação prévia. O CCS também recomenda que um futuro marco regulatório traga uma definição clara sobre *fake news*, com limites práticos de aplicação.

Embora não haja clara delimitação legal das responsabilidades de cada usuário nas redes, prevalece o bom senso: na dúvida, não compartilhe.

### CHEQUE VOCÊ MESMO

Algumas técnicas de verificação que dispensam conhecimento especializado ou softwares peritos:

#### BUSCA DE IMAGENS REVERSA

Uma foto curiosa pode até ser verdadeira, mas talvez tenha registrado outro fato ou contexto. Descubra a origem usando a busca de imagens reversa: acesse [images.google.com](https://images.google.com), clique na imagem que deseje procurar e a arraste para a caixa de pesquisa. É possível fazer o processo também pelo [tineye.com](https://tineye.com).

#### VÍDEOS

Ferramenta da Anistia Internacional para checar se determinado vídeo não foi reaproveitado e está sendo oferecido a você como se fosse um novo evento. Basta inserir o endereço do vídeo em [www.amnestyusa.org/citizenewidence](https://www.amnestyusa.org/citizenewidence) que aparecerão o tempo de upload e as imagens em miniatura associadas. As informações permitem identificar a versão mais antiga de um mesmo vídeo.

#### MANIPULAÇÃO DE IMAGENS

O [fotoforensics.com](https://fotoforensics.com) é um site que detecta as partes de uma imagem que podem ter sido modificadas com softwares como o Photoshop. Basta fazer o upload ou digitar o endereço da imagem suspeita. Áreas que tiverem disparidades na qualidade – sugerindo a ocorrência de alterações – serão destacadas.



provareal

**Sugira temas para checarmos:**

E-mail: [provareal@somosnsc.com.br](mailto:provareal@somosnsc.com.br)  
WhatsApp: (48) 9 9188-2253

#### Acompanhe o Prova Real

Iniciativa de *fact-checking* (verificação de fatos e discursos) e *debunking* (desmistificação de boatos) da NSC Comunicação. Emprega metodologia certificada para checar o grau de veracidade de declarações públicas ou publicadas, notícias falsas e imagens. O objetivo é promover a informação correta, e não criar rótulos ou manchar reputações.

**Confira boatos e declarações checadas em:**  
[bit.ly/nscprovareal](https://bit.ly/nscprovareal)